

## CONSUMO DE CARNE OVINA E CAPRINA NO SUDESTE TOCANTINENSE

Elaine Ribeiro Miranda<sup>1</sup>, Emerson Luiz Custódio dos Santos<sup>2</sup>, Emilson Rodrigues de Jesus<sup>3</sup>, Ester Feitosa de Souza<sup>4</sup>, Thiago Gabriel de Lima Ramos<sup>5</sup>, Leidiane Reis Pimentel<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Superior de Engenharia Agrônoma – IFTO. Bolsista do CNPq. e-mail: <elaine.miranda2@estudante.ifto.edu.br>

<sup>2,3,4,5</sup>Estudantes do Curso Superior de Engenharia Agrônoma – IFTO. e-mail: <emerson.santos3@estudante.ifto.edu.br>; <emilson.jesus@estudante.ifto.edu.br>; <ester.souza3@estudante.ifto.edu.br>; <thiago.amos4@estudante.ifto.edu.br >

<sup>6</sup>Docente do Curso Superior de Engenharia Agrônoma – IFTO. Orientador(a). e-mail: <leidiane.pimentel@ifto.edu.br>.

### 1 INTRODUÇÃO

A caprinocultura e a ovinocultura representam setores importantes da pecuária no Brasil, com destaque para a produção concentrada na região Nordeste, que possui cerca de 94,5% do rebanho caprino nacional, estimado em 11,3 milhões de cabeças em 2019. Esse alto índice reflete a adaptação dos caprinos ao bioma Caatinga e ao clima Semiárido, condições ideais para o desenvolvimento dessa atividade na região nordestina (MAGALHÃES et al., 2020).

No entanto, estudos de mercado apontam que o consumo de carne ovina e caprina ainda é esporádico e encontra barreiras significativas, incluindo fatores como o preço, a disponibilidade limitada e a preferência cultural por outros tipos de carne (Sebrae, 2005; Santos, 2017). No Sudeste do Tocantins, região de grande potencial para o desenvolvimento da cadeia produtiva ovina e caprina, torna-se essencial compreender a percepção dos consumidores para que estratégias de mercado possam ser desenvolvidas, promovendo maior acesso e familiaridade com esses produtos.

Este estudo visa analisar a percepção e os hábitos de consumo de carne ovina e caprina entre consumidores do Sudeste Tocantinense, identificando as principais preferências, métodos de preparo e os fatores limitantes ao consumo.

### 2 OBJETIVO

Analisar a percepção e os hábitos de consumo de carne ovina e caprina entre consumidores do Sudeste Tocantinense, identificando as principais preferências, métodos de preparo e os fatores limitantes ao consumo.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado para coletar informações detalhadas dos participantes sobre seus hábitos alimentares, características sociodemográficas e opiniões acerca do consumo de carne caprina/ovina. O questionário foi disponibilizado de forma online utilizando o formulário *Google forms* e acessível a qualquer pessoa da região Sudeste do Tocantins, permitindo que qualquer interessado pudesse participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu entre os dias 2 e 6 de novembro de 2024, e a amostra foi composta por 302 consumidores que responderam de maneira voluntária ao questionário, sendo caracterizada por um procedimento não probabilístico, baseado na conveniência dos participantes. Não houve

seleção específica dos respondentes, além da localização geográfica (região Sudeste do Tocantins) e idade mínima (maiores de 18 anos). O termo de consentimento foi apresentado ao início do questionário, garantindo que os participantes estivessem cientes do caráter da pesquisa e do uso anônimo dos dados.

O questionário contou com 20 perguntas objetivas, distribuídas em quatro seções principais. A primeira seção buscava informações sobre o perfil sociodemográfico dos participantes, como faixa etária, nível de escolaridade, gênero, cidade de residência e renda familiar. A segunda seção abordava os hábitos de consumo de carne caprina/ovina, incluindo as principais carnes consumidas, a frequência de consumo de carne caprina/ovina, o tipo de carne preferido e os métodos de preparo favoritos. A terceira seção investigava o comportamento de compra e as fontes de informação sobre a origem da carne consumida, além da importância atribuída ao selo de inspeção e a quarta seção a percepção dos consumidores sobre a carne caprina/ovina, as razões para sua escolha, o interesse em consumir derivados e as barreiras que dificultam seu consumo.

Após a coleta de dados, as respostas foram migradas para o software Excel, onde foram organizadas e analisadas de forma descritiva. Não foi realizada análise estatística, e os dados foram apresentados de maneira simples, utilizando gráficos gerados no próprio Excel para ilustrar as frequências e as distribuições das respostas.

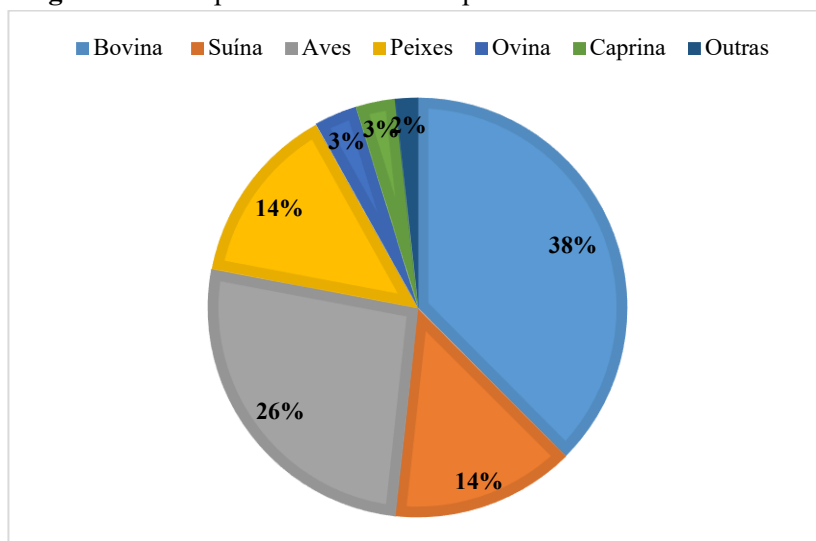
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 302 entrevistados, a grande maioria apresentou idade entre 20 e 39 anos (74,1%), ensino superior incompleto (28,5%), são do sexo feminino (58,3%) e possuíam renda entre 1 a 4 salários-mínimos (66,3%).

Santos e Borges (2019) em estudo buscando avaliar os fatores que influenciam o consumo de carne ovina, observaram que entre os respondentes havia um predomínio de mulheres jovens, com grau de escolaridade elevado. Tais resultados corroboram com os encontrados na presente pesquisa.

Dentre os entrevistados, 38% consomem principalmente carne bovina, enquanto uma minoria consome carne ovina ou caprina, apenas 3% para ambos (Figura 1). Essa frequência de consumo sugere que o consumo de carne caprina e ovina não é uma prática rotineira na região, mas é apreciada em momentos específicos (Figura 1).

**Figura 1.** Principal carne consumida pelos entrevistados no estudo.



Fonte: Próprio autor

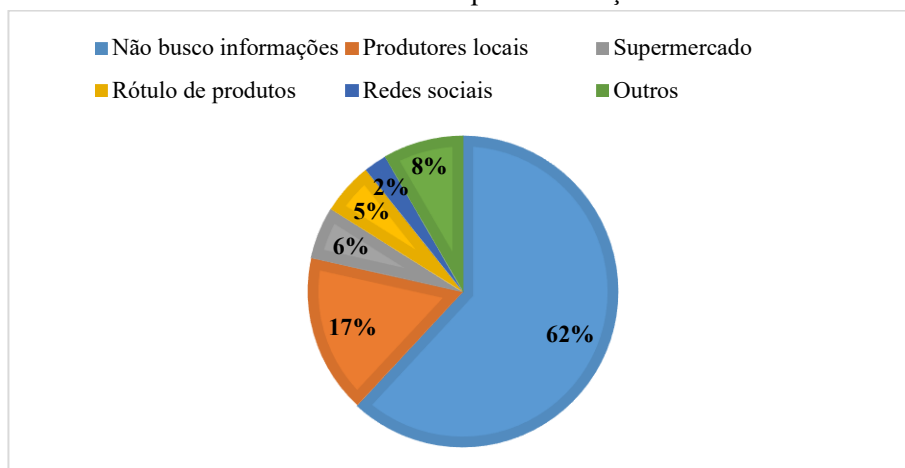
Culturalmente, outros tipos de carne são mais populares e aceitos, possivelmente devido ao sabor, preço mais competitivo, ou pelo maior costume de consumo dessas carnes. Esse dado sugere que a carne ovina e caprina pode estar fora do paladar habitual da população, ou que falta conhecimento sobre suas formas de preparo e benefícios.

A falta de disponibilidade é uma das maiores barreiras para o consumo de carne ovina e caprina. Esses dados sugerem que muitos consumidores desconhecem ou não se preocupam em buscar informações sobre esses produtos, o que pode ser um reflexo da falta de familiaridade com as carnes diferenciadas, limitando seu consumo regular.

Cerca de 8,25% dos entrevistados compram carne diretamente do produtor, 13% adquirem em açougues e 9% em supermercados, revelando uma preferência pela compra direta. Essa preferência pelo contato com o produtor sugere uma maior confiança na procedência e na qualidade do produto.

A figura 2 indica que 62% dos entrevistados não buscam informações sobre carnes ovina e caprina. Dentre os que buscam, 17% recorrem a produtores locais, 6% ao supermercado, 5% aos rótulos e 2% a redes sociais. Esses dados sugerem que muitos consumidores desconhecem ou não se preocupam em buscar informações sobre esses produtos, o que pode ser um reflexo da falta de familiaridade com as carnes diferenciadas, limitando seu consumo regular.

**Figura 2.** Local onde os entrevistados buscam por informações sobre carnes ovina e caprina.



Fonte: Próprio autor

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou um panorama abrangente sobre a percepção e o consumo de carne ovina e caprina na região Sudeste do Tocantins. Observou-se que, embora exista interesse por esses produtos, o consumo ainda é esporádico, sendo limitado principalmente por fatores como a preferência por outras carnes (45%), dificuldade de acesso (33%) e preço elevado (13%). Esses dados sugerem que a carne ovina e caprina enfrenta barreiras tanto culturais quanto econômicas, as quais dificultam sua inserção mais significativa na dieta local.

Diante disso, para aumentar o consumo de carne ovina e caprina na região, devem ser realizadas ações que promovam a familiaridade dos consumidores com o produto, incluindo campanhas educativas sobre benefícios nutricionais e receitas práticas. Além disso, a adaptação de estratégias de preço e a ampliação dos canais de distribuição podem fortalecer a presença dessas carnes no mercado local, permitindo maior competitividade frente a outros tipos de carne e melhorando a acessibilidade para os consumidores.

## REFERÊNCIAS

- MAGALHÃES, K. A. et al. **Caprinos e ovinos no Brasil: análise da produção da pecuária municipal 2019**. Sobral, CE: Embrapa Caprinos e Ovinos, dez., 2020. Boletim n° 11.
- SANTOS, J. R. **Análise do mercado de carne ovina e caprina no Brasil: desafios e perspectivas**. *Revista Brasileira de Agronegócio*, v. 5, n. 1, p. 77–89, 2017.
- SANTOS, L. L.; BORGES, G. R. **Fatores que influenciam no consumo de carne ovina**. *Consumer Behavior Review*, v. 3, n. 1, p. 42–56, 2019.